

brasil

9

REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

brasilíia

ano 1

setembro de 1957

número

9

Brasília, centro da civilização mediterrânea

Danton Jobim

A mudança da capital brasileira para o Planalto Central é uma necessidade tão evidente para o país que ela foi sentida por todos os que, desde o tempo do Brasil-Reino, se detiveram em nossos problemas mais elementares — a ocupação e a colonização do território. Hipólito José da Costa já clamava pela transferência da Côrte, para um ponto central. Varnhagen, mais tarde, retomou a idéia, aconselhando a localização na região em que se acham “as cabeceiras dos afluentes Tocantins e Paraná, dos dois grandes rios que abraçam o Império: o Amazonas e o Prata”.

Durante a República continuou o país a sonhar com a mudança da capital. Desde 1891, tôdas as Constituições que temos tido vêm renovando a determinação de interiorizar a capital.

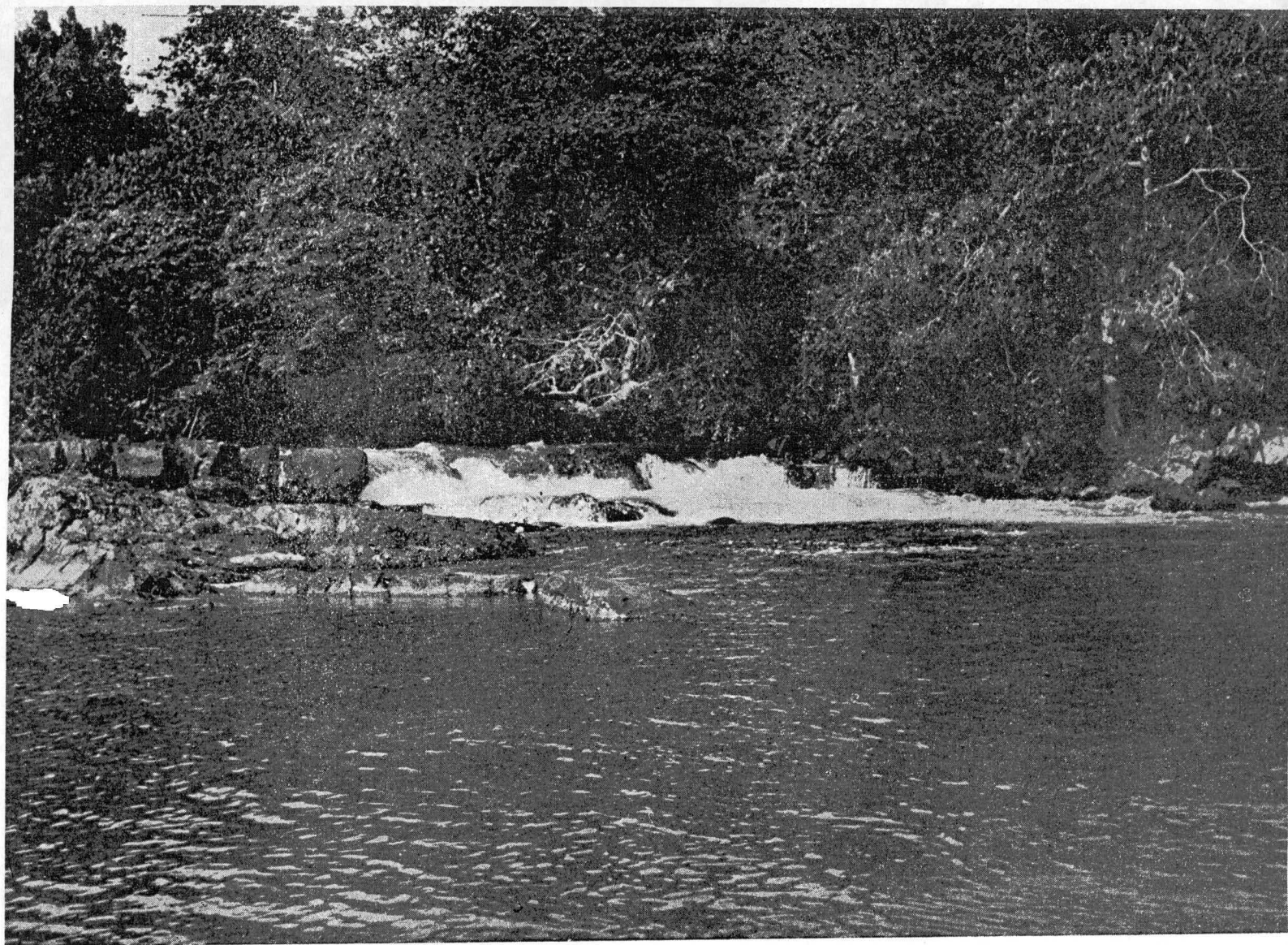
As primeiras razões invocadas foram as de segurança, pela consideração de que um pôrto marítimo se acha muito exposto ao ataque do inimigo. Sabemos que o conceito da defesa nacional em caso de guerra mudou muito, enfraquecendo aquelas razões. Mas restam outras, tão sérias quanto as razões de defesa meramente táticas em caso de um conflito.

A primeira delas é que precisamos ocupar urgentemente o imenso território que herdamos para, dêsse modo, fazermos jus ao domínio sobre êle. A idéia de propriedade, como a de soberania, tem evoluído rapidamente. Que nação terá o direito de manter sob seu império um vasto território apenas nominalmente ocupado, fechando-o à iniciativa e ao trabalho de outros povos? Dia a dia a terra é menor e mais solidária no interêsse pelo desenvolvimento de seus recursos.

Brasília ainda está no berço e já produz belos frutos. Converteu-se no mais importante dos nós-de-comunicações do país, pois dela estão partindo as estradas e ferrovias que ligarão o centro geopolítico do Brasil ao Litoral, ao Extremo-Norte e ao Oeste. Isto quer dizer que, em alguns anos, vamos derrubar a barreira que separa a Costa do Brasil de seu longínquo interior.

Já imaginaram que conseqüências terá êste enorme acontecimento, por exemplo, para o desenvolvimento da margem esquerda do São Francisco, ou do Vale do Paraná, com a exploração do potencial da Cachoeira Dourada? E que esplendido passo não será isso para o desenvolvimento da Amazônia, estando por alguns anos apenas a conclusão da rodovia Brasília-Belém — 2.240 quilômetros pavimentados em plena selva, dos quais a esta hora já se rasgaram perto de um terço? Já imaginaram que país será o Brasil no dia em que o trigo se plantar de novo na Chapada dos Veadeiros — de onde desapareceu por falta de amparo e de transporte — descer sem embaraço até os grandes centros consumidores do Sul?

Brasília não é, pois, uma cidade a mais que se constrói no Brasil e no mundo. Brasília é a verdadeira chave do nosso desenvolvimento, todo um programa de realizações longamente sonhadas pelas gerações que nos antecederam. Brasília é a evolução geopolítica, que dará ao país uma dimensão nova, constituindo o centro da civilização mediterrânea, que nos dará a posse de nós mesmos e nos garantirá um progresso de 50 anos em cinco, como nos foi prometido.



b.

Publicação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Toda correspondência: Divisão de Divulgação da Novacap, avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar - Rio de Janeiro - Brasil. Nossa capa - Marco erguido pelo Presidente Epitácio Pessoa no planalto central, em 7 de setembro de 1922, como estímulo à mudança da capital federal. O presente marco fica dentro do novo Distrito Federal, alguns quilômetros do centro urbano. Layout de Artur Lício Pontual. Foto do C.N.G. 3.265-T.S. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, do I.B.G.E., página 401.



14

noticiário

Jornalistas em Brasília

A convite da Novacap, os participantes do VII Congresso de Jornalistas, que se realizou no Rio de Janeiro durante o mês de setembro, visitaram Brasília.

Na casa de administração do pessoal da Novacap, o sr. Israel Pinheiro fez aos jornalistas uma exposição sobre Brasília, desde a escolha do local para sede do futuro Distrito Federal, até o contrato de fornecimento de estruturas metálicas para os modernos edifícios dos Ministérios.

Entre as numerosas informações prestadas pelo sr. Israel Pinheiro, destacam-se as seguintes: 1) a Barragem do Paranoá, de 130 metros de altura, fornecerá 25 mil kw de força para a movimentação dos serviços essenciais a uma cidade de 500 mil habitantes; 2) o lago formado pelo Rio Paranoá, e que dará feição urbanística à cidade, será maior do que a baía de Guanabara; 3) o governo federal deverá gastar cerca de 20 bilhões de cruzeiros com o funcionalismo públicos de Brasília; 4) os edifícios públicos para todos os Ministérios terão em média 10 pavimentos, enquanto que os demais não ultrapassarão de 6 andares; 5) o presidente da República visita Brasília, em

média, uma vez por mês, acompanhando as obras e já em 1958 estará despachando na nova capital; 6) o sítio Castanho, dentro do qual está localizada Brasília, tinha proprietários. O governo está solucionando o problema amigavelmente, não tendo havido, até agora, nenhuma desapropriação. Há uma verba de 120 milhões de cruzeiros, para pagamento de 120 alqueires de terra.

Da A.B.I. à Novacap

Agradecendo, em ofício ao sr. Israel Pinheiro, a visita a Brasília, proporcionada pela Novacap aos membros do VI Congresso Nacional de Jornalistas, assim se manifestou o sr. Herbert Moses, presidente da A.B.I. "O agradecimento maior, de todos e de cada, é pela obra que os dirigentes e colaboradores da Novacap estão realizando em Brasília, e que tanta influência exercerá, pela criação da nova capital e nova mentalidade no destino de nossa Pátria. Este sentido dos novos rumos da Nação, que se depreende do ânimo construtor de Brasília, foi certamente o melhor presente que cada congressista levou para o seu torrão e que me cumpre aqui, como presidente, com muita sinceridade, lhe manifestar".

14. Os jornalistas participantes do VII Congresso ao desembarcarem em Brasília.



Casas populares

Mais de mil casas populares serão construídas em Brasília, segundo autorização dada, nesse sentido, pelo presidente da República ao diretor da Fundação da Casa Popular. O novo grupo já foi incluído no planejamento para 1958 do Programa Habitacional Juscelino Kubitschek.

Primeiro Consulado

Por proposta do Embaixador Rafael Barrazas Monterroso, o governo da República de El Salvador aprovou a criação de um Consulado Geral honorário em Brasília. Também será plantado em Brasília um exemplar da árvore nacional de El Salvador, chamada Maquilisguat, famosa pelo esplendor de sua beleza tropical.

Ministério do Exterior

O ministro das Relações Exteriores, embaixador José Carlos de Macedo Soares, designou uma comissão para planejar a transferência do Itamarati para a nova capital. Esta comissão está assim constituída : pre-

sidente : embaixador Maurício Nabuco; membros : arquiteto Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Henrique Midlin; diplomata José Augusto de Macedo Soares; secretário: diplomata Wladimir do Amaral Murinho. O Itamariti, em Brasília, ficará instalado num edifício de linhas modernas. Terá acomodações para a imprensa, rádio e televisão, num anfiteatro onde se realizarão as conferências.

Monumento à Justiça

Por iniciativa do Centro Acadêmico 11 de Agosto, presidido pelo sr. Paulo de Azevedo Marques, e do Centro 11 de Maio, presidido pelo sr. Joaquim Olinto Meireles, que patrocinaram a Primeira Semana Nacional Mudancista, realizada em São Paulo, vai ser oferecido um Monumento à Justiça a Brasília. O autor do projeto é o escultor Alfredo Ceshiatti, tendo sido já autorizada a localização do Monumento na Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Supremo Tribunal Federal. A pedra fundamental será lançada em abril de 1958.

15. Construção de uma casa popular.
16. Máquinas da Rodobrás — Rodovias e Obras s.a., no serviço de terraplenagem do Pátio da Estação Ferroviária de Brasília.

Monumento aos Bandeirantes

O primeiro monumento de Brasília — perpetuando os feitos dos Bandeirantes — será ofertado por um grupo de banqueiros paulistas, por sugestão do sr. Cunha Bueno, ex-secretário do Governo de São Paulo, que já comunicou o fato ao presidente da República.

O sr. Juscelino Kubitschek demonstrou simpatia e entusiasmo por mais esta afirmação de fé dos paulistas nos destinos da nova capital, determinando ao presidente da Novacap a escolha imediata de uma praça para a localização do monumento.

Ensino Profissional

Com capacidade inicial para 200 alunos, em regime de semi-internato, irá funcionar uma Escola Profissional, em Brasília, sob a administração da Novacap. Para a concretização da idéia inicial, foi assinado um convênio entre o Ministério da Educação e a Novacap. A Escola manterá os seguintes cursos: marcenaria, carpintaria, eletricitista-instalador, bombeiro hidráulico, artes gráficas, alfaiataria e artes de couro. Para a assinatura do convênio contribuíram especialmente os professores Francisco Montojos, pelo Ministério de Educação, e Neiva Moreira, pela Novacap.

Batalhão de Guardas

No dia 17 do mês de setembro, o presidente da República assinou decreto, na pasta da Guerra, criando a Companhia de Guardas, com sede em Brasília.

Pelo Congresso Nacional

A Câmara e o Senado aprovaram, durante o mês de setembro, o projeto de lei do deputado Emival Caiado (UDN, Goiás), que fixa o dia 21 de abril de 1960 para a mudança da capital da República para Brasília.

Completo-se, assim, o processo legislativo da importante iniciativa, à qual o presidente da República atribuiu caráter prioritário e urgente, no apoio que lhe deu através da maioria parlamentar, nas duas Casas do Congresso.

Na Câmara, o projeto foi aprovado na sessão extraordinária da manhã de 19 de setembro, juntamente com a emenda que incluiu no Plano Rodoviário Nacional a rodovia Brasília-Rio de Janeiro. A seguir, no dia 25 de setembro, o projeto receberia a aprovação do Senado. Apenas três senadores, os srs. Othon Maeder, Daniel Krieger e Fernando Távora votaram contra a proposição, por considerarem insuficiente o prazo de 2 anos, embora favoráveis à interiorização da capital. Apoiando o projeto falaram, entre outros, os senadores Coimbra Bueno, Pedro Ludovico, Gaspar Veloso, Lima Guimarães, Caiado de Castro e Juracy Magalhães.

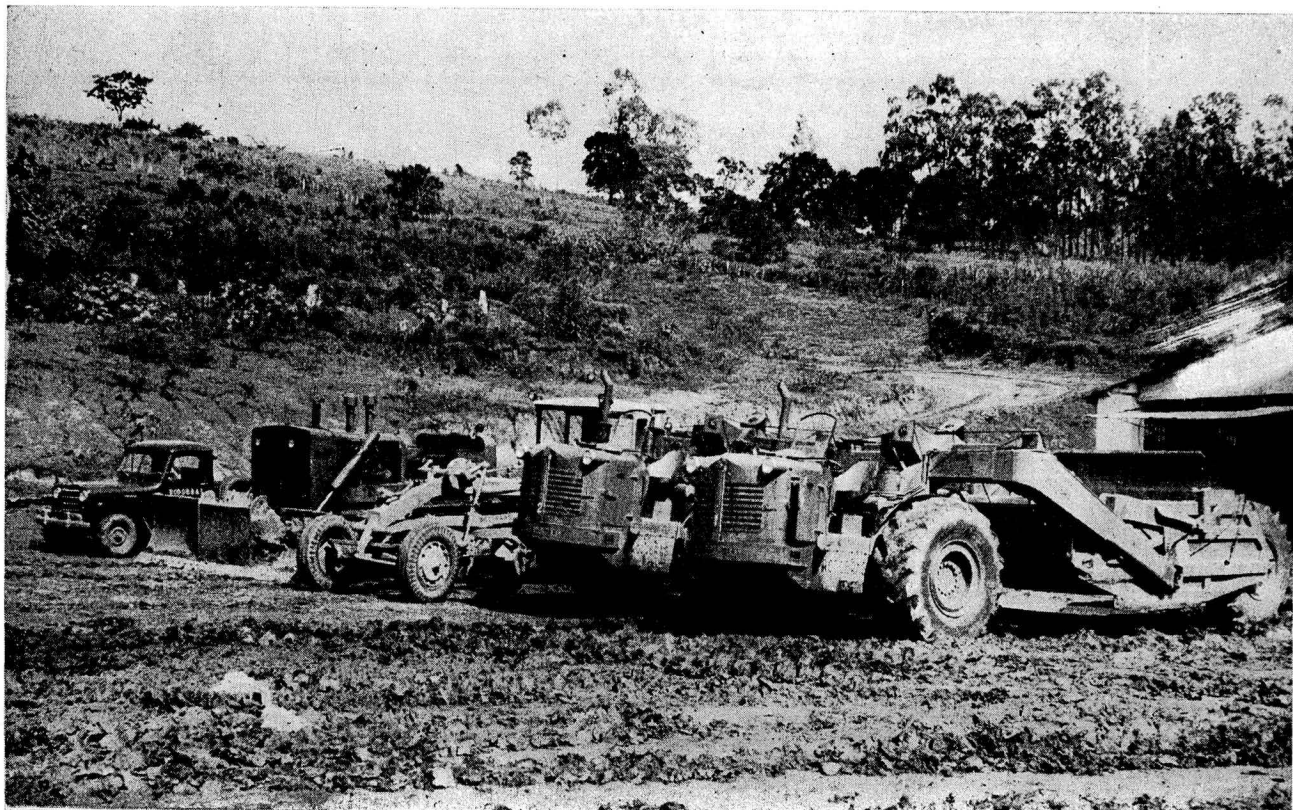
O projeto Emival Caiado, aprovado no Congresso e remetido à sanção presidencial, ficou com a seguinte redação final:

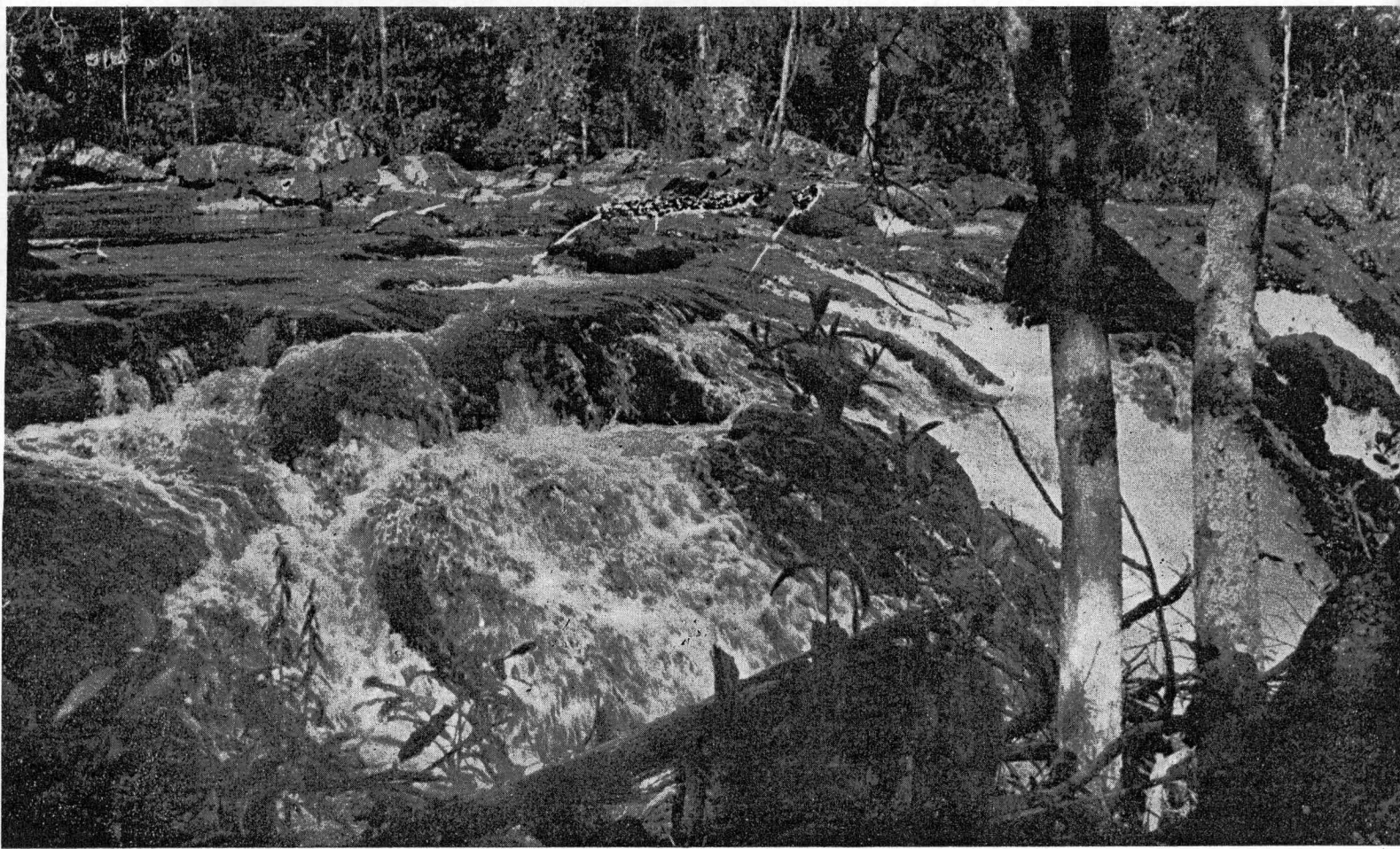
Art. 1º. Em cumprimento do artigo 4º. e seu § 3º. do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias será transferida, no dia 21 de abril de 1960, a Capital da União para o novo Distrito Federal já delimitado no planalto central do País.

Art. 2º. Os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo ficam autorizados a tomar as providências necessárias ao atendimento do disposto no artigo anterior.

Art. 3º. Fica incluída na relação descritiva do Plano Rodoviário Nacional, de que trata a Lei nº. 2.975, de 27 de novembro de 1956, a ligação Rio-Brasília, para os efeitos do artigo 30 da mesma lei.

Art. 4º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário".





Produção pecuária

A fim de executar um programa de trabalho destinado a planejar e iniciar a produção pecuária em Brasília, o Ministério da Agricultura firmou acôrdo com o Escritório Técnico de Agricultura e a Novacap, pelo qual serão promovidos aprimoramentos dos rebanhos e racionalização da produção pecuária, no futuro Distrito Federal.

Para o financiamento dos trabalhos e serviços decorrentes do Acôrdo, foi instituído um Fundo de Produção Animal do Novo Distrito Federal, que será formado de contribuições das partes contratantes. O Ministério da Agricultura contribuirá com importância de Cr\$ 2.000.000,00, através do Departamento Nacional de Produção Animal e repartições a êle subordinadas. Prestará ainda o Ministério assistência técnica e fornecerá informações de serviços normalmente prestados por suas repartições e estabelecimentos.

A Novacap contribuirá com a importância de Cr\$ 2.000.000,00, pagamento de seu pessoal especializado e assistência técnica.

Primeiro empréstimo

O Banco do Brasil concedeu, em começos de setembro, o primeiro empréstimo para fomento agrícola em Brasília, na importância de Cr\$ 400.000,00. Destina-se a estimular a lavoura de café e arroz. O beneficiado foi o fazendeiro Hércules Carpaneda. O contador geral do Banco do Brasil em Brasília revelou que aquêle estabelecimento

abre 10 contas novas por dia em média, na maioria de trabalhadores, comerciantes e pequenos industriais.

Obras do Iapc

Um conjunto de cêrca de 180 casas e mais 3 edifícios, no total de 108 apartamentos vão ser construídos em Brasília pela Iapc, segundo anunciou o sr. Agenor Pedreira, presidente da autarquia. Os apartamentos são do tipo popular: sala e quarto; sala e dois quartos; e sala e três quartos.

Clube de Engenharia

No dia 25 fundou-se em Brasília o Clube de Engenharia. A entidade, que já tem sua diretoria eleita e empossada, consta de uma Diretoria, de um Conselho Técnico, e Conselho Administrativo.

Serviço Médico

O Serviço Médico de Brasília atendeu, em agosto, a 83 pessoas, em setembro, a 173. Receberam vacinação antiftífica-paratífica-variólica, em agosto, 1.490, em setembro, 1.605 pessoas. O Serviço Médico de Endemias rurais, em agosto, atendeu a 1.280, e em setembro a 1.120 pessoas.

Plantas para Brasília

Mil mudas de mais de 100 variedades frutíferas, cultivadas no solo fluminense, foram oferecidas à Novacap pela Associação Rural dos Fruticultores do Estado do Rio, como contribuição para a formação do cinturão verde de Brasília.